

MUSEU ESCOLAR: Uma Experiência Prática Pedagógica no Estudo de Geografia com Crianças

Andreia Zuchelli Cucchi¹
Mafalda Nesi Francischett²
Renê Wagner Ramos³

RESUMO

Este texto apresenta considerações sobre a experiência do museu na prática escolar para o estudo de Geografia com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresenta registros sobre atribuições dos museus, na perspectiva de preservar e de conservar a memória nos fatos de situações que fizeram a história de determinado território e de seu povo, em coleções de objetos com valor histórico e artístico para a sociedade. Aborda aspectos teóricos acerca da relação museu-escola, no estudo de Geografia e traz elementos que auxiliam no processo de compreensão da articulação em práticas metodológicas que envolvem os espaços museológicos, no processo de formação educativa dos estudantes. Registra aspectos da experiência de construção, organização e socialização do museu no ambiente escolar, cujo propósito é o estudo de Geografia, por meio da realização de atividades integrativas com estudantes. É uma proposta que altera a rotina da escola e corrobora ao dinamizar a prática pedagógica do professor, ao adotar estratégias metodológicas que envolvem a participação dos estudantes na construção do conhecimento geográfico sistematizado.

Palavras-chave: museu escolar; ensino de geografia; Ensino Fundamental.

SCHOOL MUSEUM: A PRACTICAL PEDAGOGICAL EXPERIENCE IN THE STUDY OF GEOGRAPHY WITH CHILDREN

ABSTRACT

This text presents considerations about the museum experience in school practice for the study of Geography with children in the early years of Elementary School. It presents records on the responsibilities of museums, with a view to preserving and preserving the memory of the facts of situations that made up the history of a given territory and its people, in collections of objects with historical and artistic value for society. It addresses theoretical aspects about the museum-school relationship, in the study of Geography and brings elements that help in the process of understanding the articulation in methodological practices that involve museum spaces, in the process of students' educational training. It records aspects of the experience of building, organizing and socializing the museum in the school environment, whose purpose is the study of Geography, through integrative activities with students. It is a proposal that changes the school's routine and corroborates by streamlining the teacher's pedagogical practice, by adopting methodological strategies that involve student participation in the construction of systematized geographic knowledge.

Keywords: school museum; teaching geography; Elementary School.

Submetido em: 3/5/2024

Aceito em: 5/2/2025

Publicado em: 7/3/2025

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Campus de Francisco Beltrão. Francisco Beltrão/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8191-7421>

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Campus de Francisco Beltrão. Francisco Beltrão/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5661-7179>

³ Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Seti. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0139-764X>

INTRODUÇÃO

Apresentamos algumas considerações referentes à experiência desenvolvida com crianças com a construção do museu no espaço da escola como um meio processual metodológico para estudar os conceitos geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A atividade foi realizada numa escola da rede municipal de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil, durante os anos de 2020, 2021 e 2022.

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso. Foi desenvolvida na Escola Municipal Professor Pedro Algeri, situada no Bairro Miniguaçu, em Francisco Beltrão/PR, com a participação dos estudantes de três turmas dos 3^{os} anos do Ensino Fundamental, dos períodos matutino e vespertino – ano base 2021. A escolha ocorreu em virtude de nesta etapa escolar estar concentrado o conteúdo de estudo do município. Contamos com a colaboração dos professores regentes, da direção e da equipe pedagógica da escola (Cucchi, 2022).

Sobre a experiência pedagógica, ela foi acolhida e avaliada de maneira satisfatória pelos professores, estudantes, comunidade escolar e familiares dos estudantes. Houve aceitação, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. A prática pedagógica realizada com as crianças e com a participação das famílias possibilitou articular e sistematizar os conteúdos geográficos. Foi importante a ação de mediação dos professores no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos.

O resgate das memórias em registros preservados pelos familiares dos estudantes, contribuiu para o processo de compreensão das transformações ocorridas no lugar por meio da reflexão sobre a ação dos sujeitos, da cultura, dos costumes, das etnias, das ações humanas no tempo e no espaço ao longo da história.

A prática de organizar um museu com os artefatos dos próprios estudantes e familiares no ambiente escolar⁴, possibilitou a valorização e a preservação da memória histórica e geográfica do lugar. Diante das afirmativas que dão sentido e significado às ações contempladas, propomo-nos a trazer uma breve contextualização sobre museus, com considerações referentes à relação museu-escola-estudo da Geografia, com registros sobre a experiência prática da construção do museu no ambiente escolar para o estudo da Geografia com as crianças.

Esperamos que o texto possa trazer sentido às reflexões que propusemos na articulação entre os espaços museológicos⁵ e a escola, com o intuito de enriquecer os conhecimentos geográficos necessários aos estudantes a partir das práticas metodológicas propostas, as quais objetivam oportunizar a integração e a socialização

⁴ A expressão “ambiente escolar” é utilizada no texto para referenciar a própria escola como espaço utilizado para a organização, a construção e a socialização do museu, com o objetivo de construir conhecimento sistematizado com os estudantes.

⁵ A expressão “espaços museológicos” é empregada no texto para reportar aos espaços organizados e construídos com o objetivo de conservar, preservar, cuidar, manter, proporcionar e construir conhecimento, histórias e memórias sobre determinado povo e sua contribuição no processo de transformação do espaço ao longo do tempo.

do conhecimento científico entre escola e os espaços museológicos na compreensão da Geografia do lugar e do mundo da vida.

MUSEUS: ORIGEM E ATRIBUIÇÕES

Os primeiros museus surgiram decorrentes de coleções privadas, oriundas de pessoas, famílias ou instituições, geralmente dotadas de poder aquisitivo elevado e que eram espaços acessíveis para uma minoria de pessoas. O surgimento dos museus está relacionado à memória dos fatos ocorridos, de situações vivenciadas, de coleções de objetos que tinham um certo valor aos colecionadores da sociedade na época. “O museu era então visto como instrumento de educação e esclarecimento do povo, agente importante na consolidação dos Estados nacionais” (Falcão, 2009, p. 11).

A partir do advento das grandes navegações e da descoberta de novos continentes, a formação de coleções de objetos artísticos ou curiosidades naturais foi bastante estimulada, servindo, inclusive, de base para os famosos gabinetes de curiosidades. Alguns dos museus mais importantes da atualidade, constituídos na Europa do século XVIII, surgiram a partir destes acervos provenientes de coleções particulares ou reais (p. 11).

Segundo Costa (2006), as primeiras coleções de quadros, de esculturas, de objetos de arte e de relíquias preciosas são originárias, principalmente, da Grécia Antiga e de Roma. Estas coleções, guardadas em igrejas e mosteiros de países europeus e em palácios dos grandes imperadores, marcam o século 18.

O primeiro museu público, criado e aberto para a visita livre, foi o Museu de Louvre, na França, no ano de 1793, de responsabilidade do governo revolucionário de Robespierre, que tinha como intenção proporcionar recreação e cultura ao povo (Falcão, 2009).

O avanço do conhecimento, a influência dos enciclopedistas franceses e o aumento da democratização da sociedade provocado pela Revolução Francesa fazem surgir o conceito de coleção como instituição pública, chamada museu (Falcão, 2009, p. 11).

Os séculos 19 e 20 marcaram um período de transformações importantes quanto aos aspectos formativos e educativos referentes aos museus de modo geral também no Brasil, principalmente porque as atividades realizadas nestes espaços passam a ter uma dinâmica diferenciada ao preservar, conservar, abrigar e criar inúmeras narrativas culturais e sociais aos acervos existentes. Neste período, os museus começam a ser vistos como locais de preservação da cultura, da história e da memória do povo, principalmente como espaços de produção do conhecimento (Falcão, 2009).

No Brasil o surgimento dos museus ocorreu com a vinda dos europeus e com a criação do Museu Nacional do Rio de Janeiro no ano de 1818; instituição que atualmente está vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O Museu Nacional, inicialmente, foi alocado no Campo de Santana⁶ e reuniu o acervo herdado da antiga Casa de História Natural, popularmente chamada “Casa dos Pássaros”, criada em 1784 pelo Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos e Sousa, além de outras coleções de mineralogia e zoologia. Este *museu apresenta-se como uma continuação do Museu Real, fundado por Dom João VI (1767-1826) em 1818*, e destaca-se pelos acervos de registros que possibilitam estudar e pesquisar as memórias, as pesquisas e a formação intelectual do Brasil.

Imagem 1 – Museu Nacional – Rio de Janeiro, registro de 1818



Fonte: Museu Nacional (2022).

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), no Pará, foi fundado em 6 de outubro de 1866 por Domingos Soares Ferreira Penna. Apresenta, desde a sua criação, um projeto nacional de estudo científico da Amazônia. É considerado o segundo museu de história natural mais antigo do Brasil. É uma instituição museológica e científica pública, um parque zoológico brasileiro da floresta amazônica. A gestão da instituição está vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia do governo federal desde o ano 2000 e possui um rico acervo sobre as ciências naturais e humanas. É uma importante instituição de preservação e conservação científica da região amazônica no que se refere ao meio natural e cultural (Museu Paraense Emilio Goeldi, 2022).

Imagem 2 – Fachada do Museu Paraense Emilio Goeldi – Belém/Pará



Fonte: Museu Paraense Emilio Goeldi (2022).

⁶ Campo de Santana é um parque localizado na Praça da República, na área central do município do Rio de Janeiro.

No Paraná o Museu Paranaense (MP) foi o primeiro a ser criado no Estado e o terceiro do Brasil, e foi inaugurado em 1876. Na sequência registro da fachada do museu realizada no ano de 1876.

Imagem 3 – Museu Paranaense – Curitiba/Paraná



Fonte: Paraná (2006, p. 18).

O museu tem sua sede no Palácio São Francisco, em Curitiba/PR. O acervo contempla a história do Estado, com mais de 600 mil itens, entre objetos, documentos, mapas, equipamentos, esculturas, medalhas e obras de arte, que traçam uma linha do tempo da pré-história até os dias atuais.

Os demais museus brasileiros foram fundados, em sua maioria, durante o século 20. Destaque para o Museu de Arte de São Paulo (Masp), fundado em 1947, com muita qualidade no acervo do material em exposição (Rigotto, 2008).

No Brasil, o panorama museal avançou significativamente nas últimas décadas, principalmente com a sua regulamentação. Entre os avanços estão o estabelecimento da Política Nacional de Museus (PNM), a criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC) e do Sistema Brasileiro de Museus (SBM) e a aprovação do Estatuto de Museus (Brasil, 2013).

Existem vários museus pelo território brasileiro que abrigam importantes coleções, objetos, materiais educativos e formativos, utilizados como fontes de conhecimento, de entretenimento, de educação e de pesquisa. As atribuições dos museus variam de acordo com a finalidade: “[...] a missão do museu, ou a sua função educativa, pode variar de acordo com as características de uma determinada comunidade, ou influência conceitual” (Valença, 2008, p. 13).

Sobre as principais atribuições do museu, destacamos: a) o trabalho permanente com o patrimônio cultural, incluindo nessa designação o natural, tangível, intangível, digital, genético e paisagístico; b) abrigar acervos e exposições colocadas a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimentos e oportunidades de lazer; c) desenvolver programas, projetos e ações que utilizam

o patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social; d) vocacionar a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de manifestações e bens culturais e naturais; e) democratizar o acesso, o uso e a produção de bens culturais de modo a contribuir para a promoção da dignidade da pessoa humana; f) constituir espaços de relação e mediação cultural com orientações políticas, culturais e científicas diferenciadas entre si; g) promover ações educativas com a participação do público infantil, jovens e adultos, estudantes, universitários, idosos, comunidades indígenas, e outros; h) fortalecer a prática museológica pelas diversas instituições (Costa, 2006).

As práticas museológicas, realizadas nos museus, podem ser entendidas como:

[...] visitas orientadas, guiadas, monitoradas ou mesmo dramatizadas, programas de atendimento e preparo de professores, oficinas, cursos e conferências, mostra de filmes, vídeos, práticas de leitura, contação de histórias, exposições itinerantes, além de projetos específicos desenvolvidos para comemorar determinadas datas e servir de suporte para algumas exposições. Além de materiais educativos e formativos editados com a finalidade de servir a estas práticas, tais como: edição de livros, jogos, guias, folders e folhetos diversos, folhas de atividades, kits de materiais pedagógicos, áudio-guide (guia auditivo), aplicativos multimídias (Falcão, 2009, p. 16).

As atividades proporcionadas no museu são vistas como possibilidades de construção de identidade, de percepção crítica da realidade, de inclusão social, de produção de conhecimentos, de interação dos sujeitos com a cultura e o ambiente, como oportunidade de vivenciar outras etnias e culturas e como local de aprendizagem e de conhecimento conceitual sobre os diferentes temas. Essas atividades nem sempre podem ser mensuradas no seu valor educativo e formativo que representam aos visitantes (Costa, 2006).

Os museus podem ser compreendidos como espaços diferenciados, locais privilegiados de experimentação, visualização e interiorização de conhecimentos, de socialização, de cidadania. Espaços com o objetivo de proporcionar conhecimento, pesquisa e formação cidadã. Espaço este capaz de propiciar a possibilidade de vivenciar outras práticas educacionais, sociais, culturais e políticas.

Assim,

[...] a missão dos museus é digna de crescente valorização, em razão do papel que estes centros de reflexão, humanização e descoberta de novos saberes exercem em nome da difusão do conhecimento, concorrendo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Barcellos, 2013, p. 15).

O museu é como espaço de aprendizado e alternativo para a construção de significado sobre os conhecimentos produzidos coletivamente.

Os museus são instituições propulsoras de conhecimento. Oportunizam o acesso aos registros de fatos, da história, da conservação e preservação das memórias da população, de geração em geração. A valorização destes espaços é fundamental para preservar, conservar e registrar os fatos, que se transformam em memórias históricas e científicas, evolutivas dos sujeitos e dos espaços, além de contribuir no fomento de pesquisas e na formação de conhecimentos.

A RELAÇÃO MUSEU-ESCOLA-ESTUDO DE GEOGRAFIA

A investigação sobre a avaliação da experiência educativa com museus foi algo pensado, planejado e realizado contando com a ação mediadora do professor, considerando que “[...] o campo educacional está sempre se voltando para si em uma formação investigativa, que se constitui continuada e que se refaz ao longo do tempo com as experiências que colecionamos” (Brancher *et al.*, 2022, p. 5).

Nas atividades realizadas os professores, juntamente com as pesquisadoras, investigaram a proposição e o desenvolvimento de alternativas metodológicas que visassem a contribuir no processo para dinamizar e integrar as práticas didático-pedagógicas em sala de aula. O objetivo também foi sistematizar os conteúdos geográficos previstos para a etapa escolar das crianças participantes. Dentre as atividades desenvolvidas o destaque foi para a pesquisa de campo, realizada pelos estudantes com a comunidade e com os familiares, quando identificaram as razões que os trouxeram para este lugar. Também realizaram o levantamento e a coleta de fotografias, de utensílios e de materiais impressos. Com os objetos recolhidos construíram, em sala de aula, painéis temáticos e produziram textos.

A organização e a socialização de um museu na própria escola foi a proposta metodológica para desenvolver o conhecimento geográfico, considerando as possibilidades para articular e relacionar com os conteúdos escolares complementares no processo de ensino e aprendizagem dos espaços dos conteúdos de Geografia desenvolvidos com os estudantes e socializados no museu sobre o estudo do lugar, como: a) localização do município de Francisco Beltrão na sua relação local-global; b) aproximações e diferenças entre a cidade e o campo; e c) impactos das atividades humanas no lugar.

Ao desenvolver estes conteúdos específicos com os estudantes dos 3^{os} anos, o objetivo foi aproximar e integrar o espaço de vivência com os conceitos científicos, o que se tornou numa experiência pedagógica com sentido. Ao valorizar o conhecimento prévio das crianças, oportunizado no cotidiano e trabalhando o conhecimento sistematizado, produziu atitudes de mediação do professor e concretizou, com a exposição no museu, uma forma dinâmica de prática pedagógica que evidenciou a importância do estudo do lugar com simplicidade para a compreensão mais complexa do mundo.

A questão da educação em museus possui um importante foco de interesse na atualidade, tanto no que diz respeito ao seu papel social, quanto no que se refere às práticas realizadas nesse espaço e suas possíveis reflexões. Percebe-se o interesse não apenas na organização e preservação de acervos, mas também na ênfase da compreensão, desenvolvimento e promoção da divulgação, bem como na formação de público como forma de disseminar conhecimentos por meio de uma ação educativa (Fronza-Martins, 2006, p. 1).

No processo de ensino e aprendizagem a integração entre museu e escola é uma oportunidade de adquirir e de construir conhecimentos, embora exista diferenças significativas entre ambas as instituições, uma vez que a escola busca oferecer uma proposta educativa formal/sistematizada, enquanto nos museus a educação é não formal com valiosa contribuição formativa nos aspectos culturais, históricos, sociais, políticos e geográficos.

As escolas e os museus são espaços educativos e formativos que se complementam em vista de que “[...] os museus funcionam como espaços complementares às atividades desenvolvidas na escola, sendo considerados espaços de educação não-formal” (Valença, 2008, p. 12).

A escola e suas dependências constituem um espaço formal de ensino-aprendizagem. Mas não é somente no ambiente escolar que a aprendizagem acontece. Os espaços não formais de ensino-aprendizagem têm se destacado por oportunizar a aprendizagem de maneira interativa. Por apresentar diferentes recursos e realizar exposições, esses locais podem contribuir significativamente para a aprendizagem, pois o público participa ativamente desse processo. [...] contribuindo para a divulgação científica e o envolvimento da sociedade nos conceitos científicos (Martinez; Garcia, 2017, p. 24).

Os materiais disponibilizados nos espaços museológicos colaboram no sentido de conectar a educação formal aos recursos didáticos e aos artefatos pedagógicos no espaço do museu, e o acesso, quando realizado de maneira conectada aos objetivos educacionais, possibilita, dinamiza, atrai e contribui para a construção de novos conhecimentos para além dos da Geografia. A visualização e a interpretação dos materiais em exposição, oportunizam aos visitantes estabelecer relações e construir conhecimentos elaborados que favorecem a aprendizagens para além dos artefatos apresentados, porque auxilia no processo de compreender as suas significações e interiorização dos conhecimentos científicos. O museu caracteriza-se como “[...] um espaço cultural, educativo e criativo que tenta engajar as crianças com experiências lúdicas, através das quais elas podem aprender de modo divertido e prazeroso” (Valença, 2008, p. 11).

O conhecimento geográfico adquirido com estes recursos auxilia na compreensão do conhecimento do mundo e ajuda o estudante a construir os sentidos e os significados sobre as representações, ambientes e situações vivenciadas. O museu possibilita e oportuniza aos sujeitos compreenderem a história e as características do lugar, tendo em vista que os sentidos não são dados, mas podem ser (re) construídos a partir das relações, interações e troca de conhecimento entre os sujeitos, num processo dinâmico de apropriação do conhecimento científico.

[...] os museus, na atualidade devem se integrar, cada vez mais, ao espaço territorial social comunitário e desenvolver ações concretas e específicas, comprometidas com a realidade e os acontecimentos locais, funcionando como parceiro ou como instrumento de desenvolvimento (Horta; Grumberg; Monteiro, 1999, p. 34).

O valor significativo do museu como espaço de formação, contribui para o processo de compreensão dos elementos sociais, culturais, econômicos e geográficos, bem como evidencia o papel da escola na proposição de práticas de educação museal. Cabe, então, “[...] oferecer aos professores a possibilidade de conhecer mais sobre a dinâmica e a complexidade deste campo de pesquisa e estudo, contribuindo, assim, para que possamos compreender melhor a relação entre os espaços formais e não formais de educação” (Falcão, 2009, p. 6). Considera-se que “[...] os espaços não formais de educação são fundamentais na disseminação da cultura humana e da cultura científica, tornando-se instrumentos relevantes na educação e na formação cidadã” (Martinez; Garcia, 2017, p. 24).

O estudo da Geografia, a partir da realização de atividades não formais, possibilita ao professor repensar as práticas didático-pedagógicas, valoriza o estudo da Geografia e contribui no processo de construção do conhecimento. Ao professor cabe a tarefa de mediar este processo de ensino e aprendizagem, articular os conteúdos geográficos com o mundo dos estudantes e contribuir para a formação cidadã, pois, a partir da participação ativa no processo de construção do conhecimento, estes são capazes de compreender o sentido e o significado da Geografia.

O estudo da Geografia precisa ter sentido e significado para os estudantes para que o conhecimento geográfico proporcione e contribua para novas construções geográficas, caso contrário de nada valerá. É necessário que esteja relacionado ao mundo vivido do sujeito e precisa estabelecer relações de formação educativa e cidadã, sobretudo ao desenvolver a capacidade de agir, intervir, propor, desenvolver ações e buscar melhorias para a sociedade em que vive. O cidadão precisa estar presente e ativo na sociedade como agente de transformação.

Portanto, um ensino crítico da geografia não se limita a uma renovação do conteúdo – com a incorporação de novos temas/problemas, normalmente ligados às lutas sociais: relações de gênero, ênfase na participação do cidadão/morador e não no planejamento, compreensão das desigualdades e das exclusões, dos direitos sociais (inclusive os do consumidor), da questão ambiental e das lutas ecológicas, etc. Ela também implica valorizar determinadas atitudes – combate aos preconceitos; ênfase na ética, no respeito aos direitos alheios e às diferenças; sociabilidade e inteligência emocional – e habilidades (raciocínio, aplicação/elaboração de conceitos, capacidade de observação e de crítica, etc.). E para isso é fundamental uma adoção de novos procedimentos didáticos: não mais apenas ou principalmente a aula expositiva, mas, sim, estudos do meio (isto é, trabalhos fora da sala de aula), dinâmicas de grupo e trabalhos dirigidos, debates, uso de computadores (e suas redes) e outros recursos tecnológicos, preocupações com atividades interdisciplinares e com temas transversais etc. (Vesentini, 2004, p. 228).

A educação geográfica instigadora possibilita ao estudante identificar, propor e agir na busca e na realização de transformações significativas, por exemplo, o estudo sobre o lugar. Este é um dos desafios do professor ao ensinar Geografia, ao instigar o estudante a descobrir e a transformar o mundo e a si mesmo, por meio de uma educação geográfica cidadã e participativa. Por isto, a prática de ensino precisa ser cuidadosamente pensada, planejada e desenvolvida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A educação geográfica promove a formação do sujeito para viver em sociedade, possibilitando a valorização dos estudantes de maneira ativa no processo de construção do conhecimento geográfico “[...] no sentido de se construir uma educação geográfica, sempre disciplina de cidadania, mas que se pretende que coloque as pessoas, os cidadãos, como protagonistas das tomadas de decisão sobre o seu território” (Claudino, 2014, p. 9).

É, portanto, uma educação geográfica que promova por meio de ações e de atividades diferenciadas a participação dos estudantes na construção e transformação da sociedade a partir das mudanças no próprio lugar de vivência do sujeito. O sujeito cidadão é aquele que participa ativamente do seu meio, conhece seus direitos e exerce seus deveres, buscando uma sociedade melhor para todos e usufruindo de um espaço de qualidade.

Assim, as atividades e as ações proporcionadas no ambiente escolar contribuem no processo de humanização, integralização, formação e no exercício da cidadania de cada estudante, ao propor estabelecer e compreender os significados de cada conceito geográfico presente nas atividades desenvolvidas na escola.

Estudar Geografia é uma forma de compreender o mundo, de compreender principalmente sobre o espaço geográfico; espaço este produzido e transformado por meio da dinâmica das relações estabelecidas entre o homem e o meio. Uma oportunidade de estudo para entender a participação dos sujeitos no processo de transformação do mundo pela ação do homem e da própria natureza (Brasil, 2017).

A função da escola caracteriza-se por oportunizar a formação dos estudantes de maneira crítica e consciente, assim como possibilitar alternativas de estudo, compreensão e interpretação dos fatos e fenômenos no espaço de vivência. A reflexão sobre a relação museu-escola, no estudo da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, implica a necessidade de estabelecer articulações dos conhecimentos com a vida. Implica, ainda, a vinculação das experiências com os conhecimentos propostos nos documentos norteadores do processo educativo/formativo previstos para a etapa escolar e que são oportunizados em sala de aula. Implica, igualmente, o processo de instigação dos estudantes para participar ativamente da construção do conhecimento geográfico com sentido e significado. À escola cabe o papel de, por meio de práticas metodológicas integrativas, envolver o estudante.

EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO DE MUSEU NO AMBIENTE ESCOLAR

A atividade de organização e socialização de uma exposição com objetos das famílias dos alunos com objetivo de formar um acervo para a criação de um museu escolar⁷, alterou a rotina da sala de aula e da escola. A participação no processo de investigação ocorreu desde a coleta de materiais, fotos e objetos familiares até a construção de textos individuais e coletivos que se tornaram instrumentos avaliativos da metodologia utilizada.

A pesquisa de campo ocorreu com os familiares dos estudantes dos 3^{os} anos, num total de três turmas. A socialização ocorreu inicialmente na própria sala de aula de cada turma, e, na sequência, na organização do museu escolar, com a participação dos estudantes das três turmas, socializando, por fim, a toda a escola.

O registro das atividades em textos e a socialização das fases construídas pelos estudantes foi um dos momentos mais significativos do processo, porque ficou visível a satisfação, a alegria, a emoção, a contemplação dos resultados e a valorização das crianças. Algumas falas foram registradas: “[...] nossa! Olha a foto da família dos meus avós!”; outra criança: “[...] olha o texto que escrevi!”; a terceira disse: “Esta foto é do meu avô e da minha avó.” E sucederam os depoimentos: “Era assim a casa deles.”; “Na casa da minha mãe ela disse que tinha este tipo de chuveiro”; dentre tantos outros

⁷ Museu escolar refere-se a um espaço organizado, construído e socializado dentro da própria estrutura física da escola, com o objetivo de compartilhar os conhecimentos produzidos pelos estudantes a partir da ação mediadora do professor para a construção de conhecimentos científicos sobre os conteúdos trabalhados.

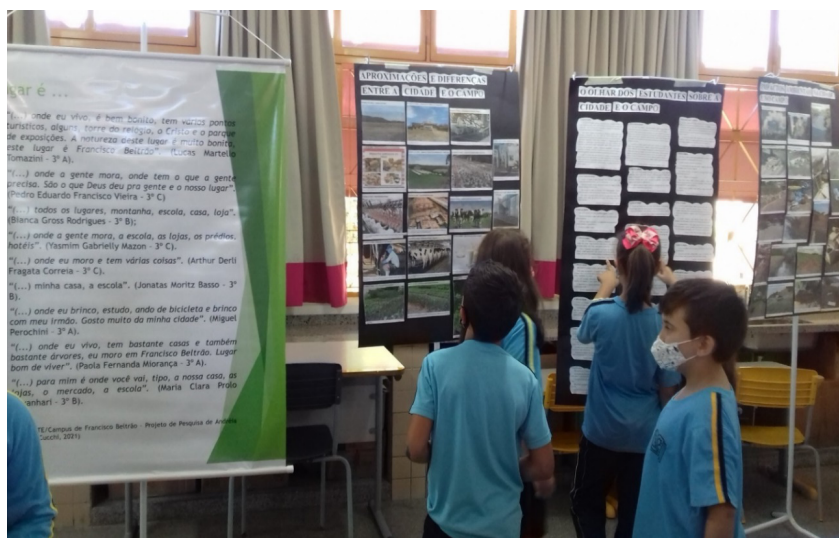
comentários com sentido e significado para cada estudante envolvido nas atividades. Vejamos alguns registros a seguir.

Imagem 4 – Visitação à exposição do acervo do futuro Museu



Fonte: As autoras (2022).

Imagem 5 – Apreciação das atividades no Museu



Fonte: As autoras (2022).

A atividade de construção e organização da exposição museológica no ambiente escolar contribuiu para envolver os estudantes no processo pedagógico a partir de um movimento dialético e de compreensão dos aspectos geográficos para a sua formação educativa e cidadã.

Destaque também para o trabalho coletivo dos estudantes, professores e familiares na busca de materiais, na pesquisa de campo e no engajamento em socializar e compartilhar com a comunidade escolar o resultado da construção do conhecimento geográfico produzido pela experiência do museu.

A organização do museu na escola é a concretude do estudo da realidade dos estudantes, atrelado aos conteúdos geográficos com a experiência de vida. Atividade esta que colabora diretamente no processo de compreensão do conhecimento geográfico sistematizado sobre o lugar de vivência e das demais realidades apresentadas nas discussões coletivas realizadas, considerando que “[...] estudar o lugar para compreender o mundo pode ser uma possibilidade para o exercício da cidadania, pois somente quando conhecemos o lugar onde vivemos e analisamos o que nele está acontecendo temos condições para entender o local e também o global” (Deon; Callai, 2018, p. 279).

Salienta-se, ainda, a participação das famílias que contribuíram, e isto trouxe sentido aos estudantes a participarem ativamente das atividades. Eles sentiram-se valorizados e acolhidos. Foi uma forma pedagógica de resgatar o processo histórico dos acontecimentos no tempo-espaço que reflete o mundo e possibilita compreender a ação transformadora dos sujeitos ao longo dos anos.

Ressaltamos a ação mediadora dos professores nas atividades, com destaque para a sistematização dos conteúdos geográficos e para a construção do conhecimento científico pelos estudantes. A atividade de organização, construção e socialização do museu promoveu aproximações, associações, interações, indagações e a produção de conhecimentos sistematizados acerca dos conceitos geográficos para além da exploração em sala de aula.

A aprendizagem efetuiu-se a partir da análise do espaço-tempo (onde e quando), ao apresentar valores registrados pelas famílias no resgate cultural e social, bem como mostrou os modos de vida, os ensinamentos, leituras de mundo experienciadas, preservadas, contadas e registradas como oportunidades à geração atual, possibilitando aos envolvidos conhecer e aprender sobre períodos passados e as marcas significativas das transformações para as gerações a partir das atividades desenvolvidas no museu escolar. Demonstrou, também, o significado da representatividade dos sujeitos no processo histórico e geográfico de compreensão sobre o lugar e o mundo.

São atividades pedagógicas que agregam conhecimento científico à formação cidadã. São experiências vivenciadas na prática que acrescentam ao processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, assim como colaboram na compreensão do lugar e do mundo da vida.

CONCLUSÕES

Registramos que a experiência prática da construção da exposição museológica no ambiente escolar para o estudo da Geografia com crianças é um processo metodológico pedagógico que contribui para o ensino e a aprendizagem e auxilia o professor a dinamizar o processo educativo-formativo com os estudantes, ao propor o desenvolvimento de práticas integrativas que corroboram e estimulam a participação ativa nas construções do conhecimento sistematizado.

A produção do conhecimento científico é um desafio no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Desta forma, mediar o processo de construção do conhecimento continua sendo desafio do professor, mas é um caminho metodológico

importante para auxiliar na compreensão do papel transformador do sujeito cidadão. Isso promove a reflexão sobre o modo de ensinar, de aprender e de conhecer por meio dos conteúdos geográficos. Esta intervenção pedagógica é fundamental para estudar Geografia.

A prática pedagógica, quando respaldada por um método claro de ensino e por conteúdos que desenvolvem a aprendizagem, promove a inserção e a integração entre os conceitos do conhecimento científico que promovem o entendimento da vivência em sociedade. Assim, a partir do estudo do lugar, a finalidade é provocar a compreensão do mundo.

As manifestações de interesse dos estudantes que desenvolveram as atividades pedagógicas aqui descritas por meio da pesquisa de campo, coleta de materiais, objetos, fotografias, produção de painéis e produção de textos, promoveram a interação, a integração e a reflexão e possibilitaram o desenvolvimento de ações alternativas coletivas que contribuíram com significado para a vida e para o processo de formação dos sujeitos.

A experiência com o museu escolar é uma das alternativas metodológicas que dinamiza o estudo dos conteúdos curriculares da Geografia nas diversas etapas escolares para além dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O museu escolar apresenta relevância na experiência prática do estudo da Geografia ao valorizar a preservação da memória histórica do lugar e ao auxiliar na compreensão histórica-social-cultural dos sujeitos nos diferentes momentos históricos, abordando a análise tempo-espaço.

Ao apresentarmos o museu escolar como alternativa metodológica viável para a construção de conhecimentos para além dos estudos da Geografia, buscamos também evidenciar o seu papel sociocultural, sociopolítico e científico na construção educativa/formativa de cada cidadão que pertence a este espaço. É o museu como espaço de conservação, preservação e valorização de memórias de seu povo; espaço esse que precisa ser cuidado e perpetuado pelas gerações.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Guy Barros. *Manual de implantação de museus escolares*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
- BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de; MIORANDO, Tania Micheline; DREHMER-MARQUES, Keiciane Canabarro. Práticas educativas e formação docente: ressignificando metodologias e saberes. *Revista Contexto & Educação*, v. 37, n. 116, p. 5-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.116.12996>
- BRASIL. *Legislação sobre museus*. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2013.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.
- CLAUDINO, Sergio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, v. XVIII, n. 496, p. 9, 1º dez. 2014.
- COSTA, Evanise Pascoa. *Princípios básicos da museologia*. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, 2006.
- CUCCHI, Andreia Zuchelli. *O museu no estudo da Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. 2022. 235 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Francisco Beltrão, 2022.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. A educação escolar e a geografia como possibilidades de formação para a cidadania. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí: Editora Unijuí, v. 33, n. 104, p. 264-290, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.104.264-290>

FALCÃO, Andrea. Museus como lugar de memória. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Salto para o futuro: museu e escola: educação formal e não formal*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2009.

FRONZA-MARTINS, Anglay Sanches. Da magia a sedução: a importância das atividades educativas não-formais realizadas em Museus de Arte. *Revista de Educação*, v. 9, n. 9, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/55469/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2175-Texto%20do%20artigo-8358-1-10-20150710%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55469/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2175-Texto%20do%20artigo-8358-1-10-20150710%20(1).pdf). Acesso em: 1º abr. 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Petrópolis, RJ: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

MARTINEZ, Rogerio; GARCIA, Wanessa. *Novo Pitangua: Geografia 3º ano*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

MUSEU NACIONAL. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html>. Acesso em: 4 out. 2022.

MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Paraense_Em%C3%ADlio_Goeldi. Acesso em: 4 out. 2022.

PARANÁ. *130 anos Museu Paranaense 1876-2006*. Catálogo Museu Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

RIGOTTO, Maria Helena Costa. *A história e a memória da província do Paraná (1853-1889): a experiência do Museu Paranaense*. 2008. Disponível em: https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/view.php?ref=22864&search=%21collection17422+&order_by=collection&offset=0&restypes=&starsearch=&archive=&per_page=120&default_sort_direction=DESC&sort=ASC&context=Root&k=779842ad85&curpos=&go=next&. Acesso em: 3 mar. 2021.

VALENÇA, Vera Lucia Chacon. *Museu da criança: a experiência piloto no Brasil*. Recife: Editora Universidade da UFPE, 2008.

VESENTINI, José William. *O ensino de geografia no século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Artigo resultado da tese de Doutorado em Geografia, concluída em 2022, no Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/*Campus* de Francisco Beltrão.

Autor correspondente

Andreia Zuchelli Cucchi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/*Campus* de Francisco Beltrão

R. Maringá, 1200 – Vila Nova, Francisco Beltrão/PR, Brasil. CEP 85605-010

andreiazu@yahoo.com.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

